

AUTORES

Coordenação Nacional de
Jovens da CEPJ da CNBB

CORREÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

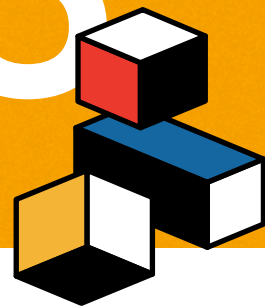
Equipe de Comunicação da
CEPJ da CNBB

CAPA

Equipe de Comunicação da
Comunidade Kadosh



apre sentação



Estimados/as Jovens! Há mais de trinta anos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) instituiu o Dia Nacional da Juventude (DNJ) no mês de outubro, motivando os jovens a serem uma Igreja em saída. Os bispos desejam que os jovens sejam evangelizadores de outros jovens.

Todos os anos, um tema é proposto pelos jovens da coordenação nacional, composta por representantes das várias expressões juvenis. Eles elaboraram um subsídio com vários temas para que os grupos juvenis possam se aprofundar e depois juntos em um dia determinado pelo setor diocesano de juventude e seu bispo celebrar o DNJ.

Nesse ano de 2021, os jovens da coordenação trouxeram o lema “*Que sejam um!*” (Jo 17,21). Esse lema é um convite à unidade, para que sejamos um em Cristo para que todos os jovens tenham vida. A vida é um dom precioso, e nesse tempo de pandemia que estamos vivendo os jovens são chamados a serem guardiões da vida.

Desejo que vocês possam aprofundar os encontros propostos e unirem forças para que no dia marcado possam

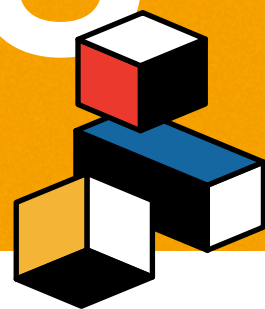
celebrar a VIDA DAS JUVENTUDES e sejam iluminados por Cristo. Que as bênçãos de Maria Santíssima e de São José acompanhem vocês.

Dom Nelson Francelino Ferreira

Bispo Diocesano de Valência - RJ.

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB.

introdução



Olá, Jovem!

Mais uma vez vamos celebrar a vida da juventude no DNJ - Dia Nacional da Juventude - e fortalecer a comunhão entre nós. Bendito seja Deus!

O DNJ é um momento de confraternização, de reflexão, de evangelização e de missão. É oportunidade de testemunhar a alegria de ser jovem, seguidor de Jesus, parte de uma IGREJA EM SAÍDA. De revelar o dinamismo, a criatividade, a alegria e o rosto jovem do Ressuscitado que tudo renova, também a nós!

Neste clima de festa não pode faltar a oração, a formação e a missão. Este subsídio vai te ajudar a viver intensamente o DNJ, que não é apenas um evento, mas uma sequência de experiências do prazer de seguir Jesus. Por isso, fique ligado: temos encontros com reflexão e oração, sempre fundamentado na Palavra de Deus; a Lectio Divina para partilhar a mensagem de Deus para nós inserida em nossa própria vida e juventude; dicas de ação concreta missionária, como exercício de solidariedade e desafio à nossa capacidade de transforma-

ção, porque o jovem que crê, FAZ A DIFERENÇA!

Pelo Brasil, muitos DNJs têm movimentado a juventude. Isso é lindo demais! Em 2021, desafie-se! Seja ainda mais criativo e, a partir dos conteúdos aqui apresentados, das orações e da missão, VÁALÉM! Encontre formas criativas de viver a missão, de fazer acontecer a formação e de viver momentos de profunda comunhão com Deus e com os irmãos na oração. **Use símbolos, redes sociais, dinâmicas de grupo, tecnologias, valorize os dons de sua comunidade e FAÇA ACONTECER!**

Coordenação Nacional de Jovens da CEPJ da CNBB.



O DIÁLOGO: FRUTO DO ENCONTRO COM O SENHOR.



encontro

Objetivo: Reconhecer que o diálogo, ferramenta de amor e acolhida, brota da intimidade com Deus a medida em que, com Ele, aprendemos a escutar e acolher.

Elementos pedagógicos

Preparar um ambiente que lembre a cena do Evangelho: um poço, um cântaro vazio, fones de ouvido, vela acesa. Fazer a experiência de olhar para este cenário e se imaginar a conversar com o Senhor, como a samaritana. Depois, conduzir para que os participantes fechem os olhos e se imaginem frente a frente com Deus. O que eu quero dizer? O que Deus me responde? Como é minha conversa com Deus?

O que é diálogo?

A palavra diálogo vem do grego, é composta por dia que significa “por intermédio de” e pelo logos que significa “palavra”. Sendo assim, “diálogo” significa uma conversa, marcada pela fala e pela escuta. Supõe uma inclinação boa, amigável de ambas as partes, com abertura para uma compreensão recíproca.

O Catecismo da Igreja Católica, artigo 1879, diz que:

“A pessoa humana tem necessidade de vida social. Esta não constitui para ela algo acrescentado, mas é uma exigência de sua natureza. Mediante o intercâmbio com os outros, a reciprocidade dos serviços e o diálogo com seus irmãos, o homem desenvolve as próprias virtualidades; responde, assim, a sua vocação”.

O homem é chamado ao diálogo. Este compreende o respeito, a abertura e a boa vontade. Dialogar é uma arte, um caminho, um aprendizado. Há que se aproximar do outro sempre numa atitude de respeito, amor, empatia, acolhida. Na falta desses valores e virtudes, o diálogo perde a sua essência e o seu objetivo, transforma-se numa discussão ou num debate e em vez de aproximar – objetivo fundamental do diálogo – pode afastar.

Para nós cristãos, os valores e virtudes que fazem o diálogo frutificar vêm de uma pessoa: Jesus Cristo. Nele encontramos alguém que acolhe, inclui e ama. E quando nosso amor humano fraco e limitado vacila, podemos nos voltar para Ele, que é a fonte do amor, e

encontrar n'Ele uma resposta divina e humana diante das diversas situações. Assim, para aprender a dialogar com o próximo, é preciso antes aprender a dialogar com o próprio Deus.

Fazer amizade com Jesus. Aprender a conversar com o Senhor me ajuda a dialogar, e a dialogar do jeito certo com o outro. Quando aprendo a me aproximar de Deus com o coração desarmado, aberto à novidade do Evangelho, disposto a ouvir, confiando em Deus, consciente da minha pobreza humana, mas também consciente da minha dignidade de filho amado de Deus, criado à sua imagem e semelhança, reconheço que não sou dono da verdade, dando condições ao Espírito Santo de me mostrar algo sempre novo. Abro-me também para deixar-me corrigir nas minhas “auto verdades”, e reconhecer o belo que ainda não percebi da minha própria identidade, na riqueza da vida. Nesta experiência, exercito-me na virtude para também me aproximar do outro, meu irmão, com a mesma disposição de coração. Quem não está aberto para o outro, também não está aberto para Deus. “Se alguém diz que ama a Deus mas odeia o seu próprio irmão, mente; pois se não ama o irmão a quem vê, não pode amar a Deus a quem não vê” (1Jo 4,20).

Através dos Evangelhos, podemos e devemos desvendar os sentimentos do Senhor, meditar sobre seus gestos, suas palavras, suas ações, para com Ele aprender. Podemos encontrar momentos em que Jesus dialoga com o Pai em oração, ou com os seus seguidores mais próximos e com aqueles distantes, à margem da sociedade e da vida. Em Jesus não falta nada: há o diálogo transcendental – com o Pai, e o diálogo humano com seus irmãos.

Palavra de Deus

Diálogo entre Jesus e a Samaritana - Jo 4, 4-26

Após a leitura, o animador conduz uma partilha sobre o texto. Primeiro sobre os aspectos históricos e contextuais da época: as diferenças que havia entre judeus e samaritanos e o lugar que a mulher ocupava na sociedade. Depois podemos nos debruçar sobre a postura de Jesus: estava cansado, pede água a esta “mulher samaritana”, toma a iniciativa da conversa, não exclui nem despreza a condição dessa mulher. Olhemos também para esta samaritana, que no cotidiano da vida é surpreendida pelo amor e por um diálogo divino. Traz sua história pessoal, suas marcas e a sede de Deus.

(Tempo de reflexão e partilha sobre a Palavra de Deus e a realidade em questão).

Partilhando a Vida

1. Como me vejo na relação com Deus? E na relação com o outro?
2. Quais virtudes são fundamentais para que o diálogo com Deus e com o próximo gere frutos?
3. Como posso melhorar meu diálogo com Deus e com o outro?

(Tempo de reflexão e partilha sobre a Palavra de Deus e a realidade em questão).

Música

“Se eu quiser falar com Deus” –
Gilberto Gil.

*Se eu quiser falar com Deus
Tenho que ficar a sós
Tenho que apagar a luz
Tenho que calar a voz
Tenho que encontrar a paz
Tenho que folgar os nós
Dos sapatos, da gravata
Dos desejos, dos receios
Tenho que esquecer a data
Tenho que perder a conta
Tenho que ter mãos vazias
Ter a alma e o corpo nus
Se eu quiser falar com Deus
Tenho que aceitar a dor
Tenho que comer o pão
Que o diabo amassou
Tenho que virar um cão
Tenho que lamber o chão
Dos palácios, dos castelos
Suntuosos do meu sonho
Tenho que me ver tristonho
Tenho que me achar medonho
E apesar de um mal tamanho
Alegrar meu coração
Se eu quiser falar com Deus
Tenho que me aventurar
Tenho que subir aos céus
Sem cordas pra segurar
Tenho que dizer adeus
Dar as costas, caminhar
Decidido, pela estrada*

*Que ao findar, vai dar em nada
Nada, nada, nada, nada
Nada, nada, nada, nada
Nada, nada, nada, nada
Do que eu pensava encontrar*

Oração Final

Para finalizar o encontro, reze-
mos como **padre Pio**, ao final de sua
vida, orou:

*Fica Senhor comigo, pois preciso da Tua
presença para não te esquecer. Sabes
quão facilmente posso te abandonar.
Fica Senhor comigo, porque sou fraco e
preciso da Tua força para não cair. Fica
Senhor comigo, porque és minha vida, e
sem Ti perco o fervor. Fica Senhor comi-
go, porque és minha luz, e sem Ti reina a
escuridão. Fica Senhor comigo, para me
mostrar Tua vontade. Fica Senhor comi-
go, para que ouça Tua voz e te siga. Fica
Senhor comigo, pois desejo amar-te e
permanecer sempre em tua companhia.
Fica Senhor comigo, se queres que te
seja fiel. Fica Senhor comigo, porque,
por mais pobre que seja minha alma,
quero que se transforme num lugar de
consolação para Ti, um ninho de amor.
Amém!*

Para aprofundar

1. **CineJovem:** Um dia feliz na
vizinhança; As mil palavras;
2. **Mensagem do Papa Francis-
co:** “A paz como caminho de
esperança: Diálogo, reconcili-
ação e conversão ecológica”.
[Acesse aqui](#)



EXPRESSÕES JUVENIS: JUNTOS
NA EDIFICAÇÃO DA IGREJA.



Objetivo: Reconhecer a beleza das diferenças e dispor-se a um diálogo sincero e acolhedor com as diferentes expressões juvenis, dentro e fora da Igreja.

Elementos pedagógicos

Preparar o ambiente com várias flores e de diferentes cores e tamanhos ressaltando as diferenças.

Propor a montagem de um quebra-cabeça em que cada um recebe uma peça de corte diferente. Depois de montado, refletir sobre as diferenças que se complementam e se enriquecem no diálogo.

Cada jovem poderá procurar informações, de preferência conversando com um membro de outro grupo de jovens e no encontro, compartilhar o que aprendeu sobre o outro.

Muitas juventudes

A pluralidade de juventudes e expressões juvenis na Pastoral Juvenil do Brasil é tema recorrente quando falamos de evangelização das novas gerações. São tantos rostos, tantos sonhos...

tantos quantos são os grupos com identidades próprias. Todos compõem um mosaico de cores e formas que, harmonizadas, compõem a beleza e a criatividade do próprio Deus.

Diante da diversidade, cabe-nos desenvolver atitudes e processos sinodais, de “caminhar juntos”, reconhecendo o diferente como companheiro e não ameaças. O Papa Francisco, no capítulo sobre sinodalidade da exortação pós-sinodal “Cristo Vive” nos diz que “(...) Seria altamente desejável recolher ainda mais as boas práticas: metodologias, linguagens, motivações que se revelaram realmente atraentes para aproximar os jovens de Cristo e da Igreja. Não importa a cor delas: se são ‘conservadoras ou progressistas’, se são ‘de direita ou de esquerda’. O importante é recolher tudo aquilo que deu bons resultados e seja eficaz para comunicar a alegria do Evangelho” (CV 205).

Aprender com o diferente é experiência que enriquece sempre mais a própria identidade, que fortalece nossa Igreja e amplia os espaços de nossa missão de jovens de fé: testemunhar a alegria do encontro com Jesus Cristo vivo.

Caminhar juntos respeitando as diferenças requer diálogo para escutar o outro e aprender com sua experiência; humildade para reconhecer a riqueza que há nesta experiência; solidariedade para reconhecer que ao lado está um irmão e não um concorrente.

Desde o lançamento do Documento 85, o Setor Diocesano de Juventude é pensado para ser espaço para integrar as diferentes expressões juvenis e que estas possam fortalecer-se mutuamente e aprender a dialogar com o diferente.

Da experiência de escuta e respeito com o outro, também católico, é possível abrir-se para o diferente “não católico”, cristão ou não, mas uma pessoa humana digna e filha de Deus. Mas cuidado! Pode parecer bonito estender a mão ao vizinho, mas é incoerente rejeitar ao irmão que está na mesma casa. Assim também, a experiência de unidade na diversidade encontra seu lugar, primeiramente na comunidade que é a Igreja e, naturalmente, estende-se ao diálogo com os cristãos de outras comunidades e com jovens não católicos, testemunhando a gratuidade do amor de Deus Pai, pronto para acolher a todos.

Palavra de Deus

Reino dividido? - Mt 12,22-28

Jesus indica como a divisão enfraquece e leva à derrota. A sua ação salvadora torna presente o Reino de Deus que se faz sobretudo de justiça e paz, ou seja, onde há comunhão e não divisão. No texto, também está em questão de onde vem o poder de cura que Jesus exerce. Demônios também podem fazer coisas extraordinárias, mas quando vem de Deus, a ação favorece a integração da pessoa tornando-a capaz também de falar e ver, ou seja, de dialogar e

valorizar a beleza do outro.

(Tempo de reflexão e partilha sobre a Palavra de Deus e a realidade em questão).

Perguntas para debates

1. Como você se sente diante de jovens de um grupo diferente do seu?
2. Na minha acolhida com o diferente, como posso melhorar?
3. Nas minhas relações com pessoas que não pertencem ao meu grupo ou têm ideias diferentes, reajo partindo de preconceitos ou estou aberto/a ao diálogo?

Música

"Se bastasse uma canção" – Adelio Cogliati/Eros Ramazzotti/Pierangelo Cassano

Se bastasse cantar com ternura

Pra acalmar esses dias

Em que os homens perderam a doçura

De cantar morreria

Mas quem sou eu?

Mas quem sou eu?

Simples cigarra

Em que a voz é escrava

Da melodia

Se bastasse a canção da esperança

Pra inundar de alegria

A tristeza de nossas crianças

De cantar morreria

Mas quem sou eu?

Mas quem sou eu?

Simple cigana nas sendas profanas da poesia

Se bastasse cantar compassiva

Pra aplacar a agonia

Nessas terras de gente cativa

De cantar morreria

Mas quem sou eu?

Mas quem sou eu?

Oração final

Da Carta Encíclica Fratelli Tutti

Deus nosso, Trindade de amor,
a partir da poderosa comunhão da vossa intimidade divina

infundi no meio de nós o rio do amor fraterno.

Dai-nos o amor que transparecia nos gestos de Jesus,

na sua família de Nazaré e na primeira comunidade cristã.

Concedei-nos, a nós cristãos, que vivamos o Evangelho

e reconheçamos Cristo em cada ser humano,

para O vermos crucificado nas angústias dos abandonados

e dos esquecidos deste mundo

e ressuscitado em cada irmão que se levanta.

Vinde, Espírito Santo! Mostrai-nos a vossa beleza

refletida em todos os povos da terra,

para descobrirmos que todos são importantes,

que todos são necessários, que são rostos diferentes

da mesma humanidade amada por Deus. Amém.

Para aprofundar

1. CineJovem: O herói do rio Hudson
2. Carta Encíclica Fratelli tutti [Aqui.](#)
3. Confira o Curta: Tolerância [Aqui.](#)



DIÁLOGO EM REDES



Objetivo: Sensibilizar para a importância do diálogo e da verdade, sobretudo no contexto das mídias digitais.

Elementos pedagógicos

Preparar o ambiente com dois panos coloridos (de cores diferentes, um simbolizando o “real” e o outro o virtual), e sobre cada um deles colocar elementos referentes a estes locais (em algum momento podem conversar se concordam com a disposição dos objetos ou mudariam algum). Colocar também ferramentas que sirvam para o diálogo em cada uma destas realidades.

O jovem nas redes: E a verdade onde fica?

As redes virtuais tornaram-se o ambiente onde o jovem se encontra e, como afirma o Papa Francisco, “constituem uma oportunidade extraordinária de diálogo, encontro e intercâmbio entre as pessoas, bem como de acesso à informação e ao saber” (Cristo Vive, n. 87). É lugar da diversidade de opiniões, de busca por conhecimento, de trocas de experiências. “Além disso, o mundo digi-

tal é um contexto de participação sociopolítica e cidadania ativa, podendo facilitar a circulação de uma informação independente capaz de tutelar eficazmente as pessoas mais vulneráveis, revelando as violações dos seus direitos” (Cristo Vive, n. 87).

Entretanto, corre-se o risco de estar nas redes não com autenticidade, mas através de perfis bem montados, a partir do interesse de outro, dos padrões estabelecidos na rede, não partilhando ou permitindo a comunhão, apenas demonstrando aquilo que o outro quer ver ou saber, optando por um viver subjetivo perdendo a dimensão do nós, vivendo apenas para o eu. A primeira fake news acaba sendo sobre mim mesmo.

Temos visto e testemunhado a influência nociva das fake news no campo da política, na difusão de ideias contrárias ao bem comum, de doutrinas religiosas extremistas... Nas relações sociais e entre os grupos religiosos, inclusive entre expressões juvenis, há também divulgação de ideias que não refletem a totalidade e impedem o diálogo. Infelizmente, muitos de nós somos afetados pelas mídias digitais e corre-

mos o risco de nos fecharmos “em bolhas” que nos impedem de ouvir aos demais.

As mídias sociais são oportunidade de a juventude exercer sua profecia e abrir-se para o diálogo, enriquecendo-se com as diferenças. O Papa Francisco convida a ser santos de forma que “a tua vida deve ser um estímulo profético que sirva de inspiração para os outros, que deixe uma marca neste mundo, aquela marca única que só tu poderás deixar” (Cristo Vive, n. 162). Nas redes sociais, a presença do jovem cristão é convite a primar pela verdade, pela escuta, pelo enriquecimento mútuo e a promoção da paz. Com Francisco de Assis, rezemos: Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Palavra de Deus

Evangelho de João 1,1-14

Jesus é a Palavra de Deus encarnada que nos revela o amor infinito de Deus Pai. Esta Palavra é a Verdade que nos conduz ao projeto inicial de Deus: caminhar na luz, sermos por Ele iluminados. Entretanto, podemos nos fechar para a Verdade e escolher as trevas da divisão, da violência, do desrespeito. Estejamos sempre atentos à “comunicação” de Deus para conosco, aos gestos de Jesus que comunicam amor e bondade.

(Tempo de reflexão e partilha sobre a Palavra de Deus e a realidade em questão).

Música: «A revolta dos dândis» - Engenheiros do Hawaii

Entre um rosto e um retrato, o real e o abstrato

Entre a loucura e a lucidez

Entre o uniforme e a nudez

Entre o fim do mundo e o fim do mês

Entre a verdade e o rock inglês

Entre os outros e vocês

Eu me sinto um estrangeiro

Passageiro de algum trem

Que não passa por aqui

Que não passa de ilusão

Entre mortos e feridos, entre gritos e gemidos

(A mentira e a verdade, a solidão e a cidade)

Entre um copo e outro da mesma bebida

Entre tantos corpos com a mesma ferida

Eu me sinto um estrangeiro

Passageiro de algum trem

Que não passa por aqui

Que não passa de ilusão

Entre americanos e soviéticos, gregos e troianos

Entra ano e sai ano, sempre os mesmos planos

Entre a minha boca e a tua, há tanto tempo, há tantos planos

Mas eu nunca sei pra onde vamos

Eu me sinto um estrangeiro

Passageiro de algum trem

Que não passa por aqui

Que não passa de ilusão

Partilhando a vida

1. A partir da música “A revolta dos dândis”, onde me sinto um estrangeiro - no “real” ou no virtual?
2. Você costuma buscar meios de comprovar a veracidade das notícias que recebe antes de compartilhá-la?
3. Na atualidade, você consegue perceber a influência das fake news na sociedade e como elas dificultam o diálogo? Cite exemplos.
4. Ainda é possível a verdade em nossa sociedade tão poluída pela mentira?

Oração final

Rezemos juntos a oração de São Francisco:

Senhor, fazei de mim um instrumento da Vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais:

consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe.

É perdoando que se é perdoado.

E é morrendo que se vive para a vida eterna.

Sugestões de aprofundamento:

- *Livros: E o verbo se fez rede – Moisés Sbardelotto; E o verbo se fez bit – Moisés Sbardelotto*
- *Palestras: Juventudes, redes sociais e suas (des)conexões. Desafios e possibilidades para a Evangelização.*

[AQUI.](#)

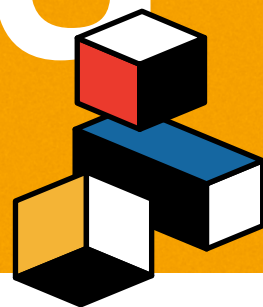
- *A internet, ambiente de comunicação e relacionamentos. Desafios e possibilidades para evangelização.*

[AQUI.](#)

- *Filme: O dilema das redeS.*



lectio divina



Ambientação:

Pode ser feita ao ar livre, em um lugar tranquilo com árvores que inspire a meditação do texto bíblico. Pode-se colocar um vaso de barro grande fazendo memória do lugar onde a Samaritana encontra Jesus.

Invocação ao Espírito Santo:

Vem, Espírito Criador!

Vinde Espírito Criador, a nossa alma visitai

e enchei os corações com vossos dons celestiais.

Vós sois chamado o Intercessor de Deus excelso dom sem par,

a fonte viva, o fogo, o amor, a unção divina e salutar.

Sois o doador dos sete dons e sois poder na mão do Pai,

por Ele prometido a nós, por nós seus feitos proclamai.

A nossa mente iluminai, os corações enchei de amor,

nossa fraqueza encorajai, qual força eterna e protetor.

Nosso inimigo repeli, e concedei-nos a vossa paz,

se pela graça nos guiais, o mal deixamos para trás.

Ao Pai e ao Filho Salvador, por vós podemos conhecer

que procedeis do Seu amor, fazei-nos sempre firmes crer.

Amém.

Leitura do texto bíblico – Jo 4, 1-26

1 Jesus soube que os fariseus ouviram dizer que ele reunia mais discípulos e batizava mais do que João 2 – se bem que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos. 3 Por isso, saiu da Judéia e voltou para a Galileia. 4 Era preciso que ele passasse pela Samaria. 5 Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto da propriedade que Jacó tinha dado a seu filho José. 6 Havia ali a fonte de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se junto à fonte. Era por volta do meio-dia. 7 Veio uma mulher

da Samaria buscar água. Jesus lhe disse: “Dá-me de beber!” 8 Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar algo para comer. 9 A samaritana disse a Jesus: “Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?”. De fato, os judeus não se relacionam com os samaritanos. 10 Jesus respondeu: “Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: ‘Dá-me de beber’, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva”. 11 A mulher disse: “Senhor, não tens sequer um balde, e o poço é fundo; de onde tens essa água viva? 12 Serás maior que nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual bebeu ele mesmo, como também seus filhos e seus animais?” 13 Jesus respondeu: “Todo o que beber desta água, terá sede de novo; 14 mas quem beber da água que eu darei, nunca mais terá sede, porque a água que eu darei se tornará nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna”. 15 A mulher disse então a Jesus: “Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir aqui tirar água”. 16 Ele lhe disse: “Vai chamar teu marido e volta aqui!” 17 – “Eu não tenho marido”, respondeu a mulher. Ao que Jesus retrucou: “Disseste bem que não tens marido. 18 De fato, tiveste cinco maridos, e o que tens agora não é teu marido. Nisto falaste a verdade”. 19 A mulher lhe disse: “Senhor, vejo que és um profeta! 20 Os nossos pais adoraram sobre esta montanha, mas vós dizeis que em Jerusalém está o lugar em que se deve adorar”. 21 Jesus lhe respondeu: “Mulher, acredita-me: vem a hora em que nem nesta montanha, nem em Jerusalém adorareis o Pai. 22 Vós adorais o que não conheceis. Nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. 23 Mas vem a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade. Estes são os adoradores que o Pai procura. 24 Deus é Espírito, e os que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade”. 25 A mulher

disse-lhe: “Eu sei que virá o Messias (isto é, o Cristo); quando ele vier, nos fará conhecer todas as coisas”. 26 Jesus lhe disse: “Sou eu, que estou falando contigo”.

- Palavra da salvação

- Glória a vós, Senhor!

Comentário:

Ao observarmos bem o texto bíblico que estamos meditando, encontramos dois corações: um que está sedento, querendo matar sua sede, e o outro, que pleno da Água Viva, abre-se com todo amor e misericórdia para saciar a sede do nosso coração.

Jesus sai de encontro para com uma mulher samaritana na beira do poço e se apresenta a ela como a verdadeira fonte, não de uma água comum, mas da Água Viva, única capaz de realmente saciar a sede do seu coração.

O texto bíblico não relata para nós o nome daquela mulher, mas sim o mais importante: é diante de Jesus que encontramos nossa verdadeira dignidade, mesmo quando as verdades do nosso coração são para muitos, motivos de condenação. Não existe barreira para o amor, para a misericórdia de Deus.

Se assim como aquela mulher, nós somos chamados a ter um encontro pessoal e diário com o Senhor, sem dúvida se faz necessário se colocar à escuta da Sua Palavra, que é o próprio Deus a falar conosco. Mais que apenas ouvir, é preciso meditar, rezar, deixar com que essa Palavra caia em nosso coração e gere frutos de fé, esperança e caridade. Abramos o nosso coração e permitamos que o Senhor fale conosco através da Sua Palavra.

Aquilo que acontece no poço da Samaria é o que precisa acontecer constantemente conosco: um encontro pes-

soal com o Senhor, que permita ter nosso coração saciado, percebendo que o Senhor quer de nós apenas as nossas verdades, a nossa realidade, a nossa sinceridade.

Encontrar com o Senhor é ter a certeza de que jamais estamos sós, mas que Ele está sempre conosco, sempre disponível para nós, falando sempre ao nosso coração através da Sua Palavra.

Meditação:

- Tenho dado a oportunidade para que aconteça um encontro real com o Senhor, seja na Sua Palavra, seja na liturgia ou até mesmo na convivência com nossos irmãos e irmãs?
- Será que tenho tido a coragem de mostrar as realidades do meu coração ao Senhor, para que a Água Viva me lave e me transforme?

Preces:

- Senhor, queremos pedir por todos aqueles que em meio à confusão do nosso tempo não conseguem Te encontrar, rezemos ao Senhor:

Senhor, escutai a nossa prece;

- Senhor, quantos irmãos que hoje vivem à margem da sociedade, com o coração sedento de ser amado. Fazei com que possamos Te encontrar na vida de cada um deles, rezemos ao Senhor:

Senhor, escutai a nossa prece;

- Senhor, ajudai-nos a retirar as máscaras que muitas vezes nos escondem da verdade, para que espelhando a Vossa humildade, possamos ser mansos e humildes de coração, rezemos ao Senhor:

Senhor, escutai a nossa prece;

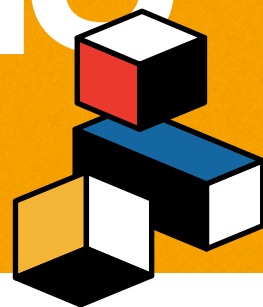
- Senhor, ajudai-nos a perceber que o Senhor se deixa sempre ser encontrado, para nos amar e nos dar o real sentido da nossa vida, do nosso serviço e da nossa missão, rezemos ao Senhor:

Senhor, escutai a nossa prece;

Oração: Senhor Jesus, ajudai-nos a compreender que necessitamos de Ti e que nosso coração jamais será saciado senão em Ti. Permita-nos encontrarmos Contigo, nos poços da nossa vida cotidiana e eclesial e assim, na sinceridade do nosso coração, reconhecemos que verdadeiramente és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Dai-nos a coragem necessária de clamar ao Espírito Santo que venha transbordar a Água que sacia e nos dá vida! Por Cristo Senhor nosso.



em missão



Um documento cristão do primeiro século dizia que: “Aquilo que a nossa alma é para o corpo, os cristãos são para o mundo”. Sem a alma o corpo não tem vida, sem os cristãos o mundo não tem vida. Por isso Jesus disse: “Vós sois o sal da terra” (Mt 5,13). “Vós sois a luz do mundo” (Mt 5,14). A luz do cristão, que é a Luz de Cristo, ilumina este mundo.

No Decreto Apostolicam Actuositatem, o Papa Paulo VI nos fala sobre a juventude, “com o amadurecimento da consciência da própria personalidade, estimulados pelo ardor da vida e pela atividade transbordante, assumem a própria responsabilidade e desejam tomar a parte ativa que lhes compete na vida social e cultural. Se este zelo é penetrado pelo espírito de Cristo e animado pela obediência e pelo amor para com os pastores da Igreja, podemos esperar dele frutos muito abundantes. Eles mesmos devem ser os primeiros e imediatos apóstolos da juventude e exercer por si mesmos o apostolado entre eles, tendo em conta o meio social em que vivem”.

A alegria precisa ser comunicada; o Amor precisa ser comunicado e o mundo anseia por isso. Todos nós jovens

que seguimos a Cristo somos chamados a continuar a espalhar a Boa Nova do Reino de Deus pelo mundo. Eis o grande motivo da missão e seu objetivo principal: transmitir o amor de Deus por todos os homens que a Igreja sempre teve a obrigação e o impulso de anunciar.

A alegria e entusiasmo da juventude, a vontade em dar tudo pelo Cristo, o desejo do encontro com Deus e de se consumir pelo Reino são elementos fundamentais para ajudar a Igreja a concretizar sua missão e chamado no mundo.

Temos que ser missionários porque cremos no projeto universal de salvação e porque obedecemos à ordem e ao chamado do próprio Jesus que nos disse “Ide e Evangelizai”.

Como nos diz o Papa Francisco na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: “O bem tende sempre a comunicar-se. Toda a experiência autêntica de verdade e de beleza procura, por si mesma, a sua expansão; e qualquer pessoa que viva uma libertação profunda adquire maior sensibilidade face às necessidades dos outros. E, uma vez comunicado, o bem radica-se e desenvolve-se. Por isso, quem deseja viver com dignidade e

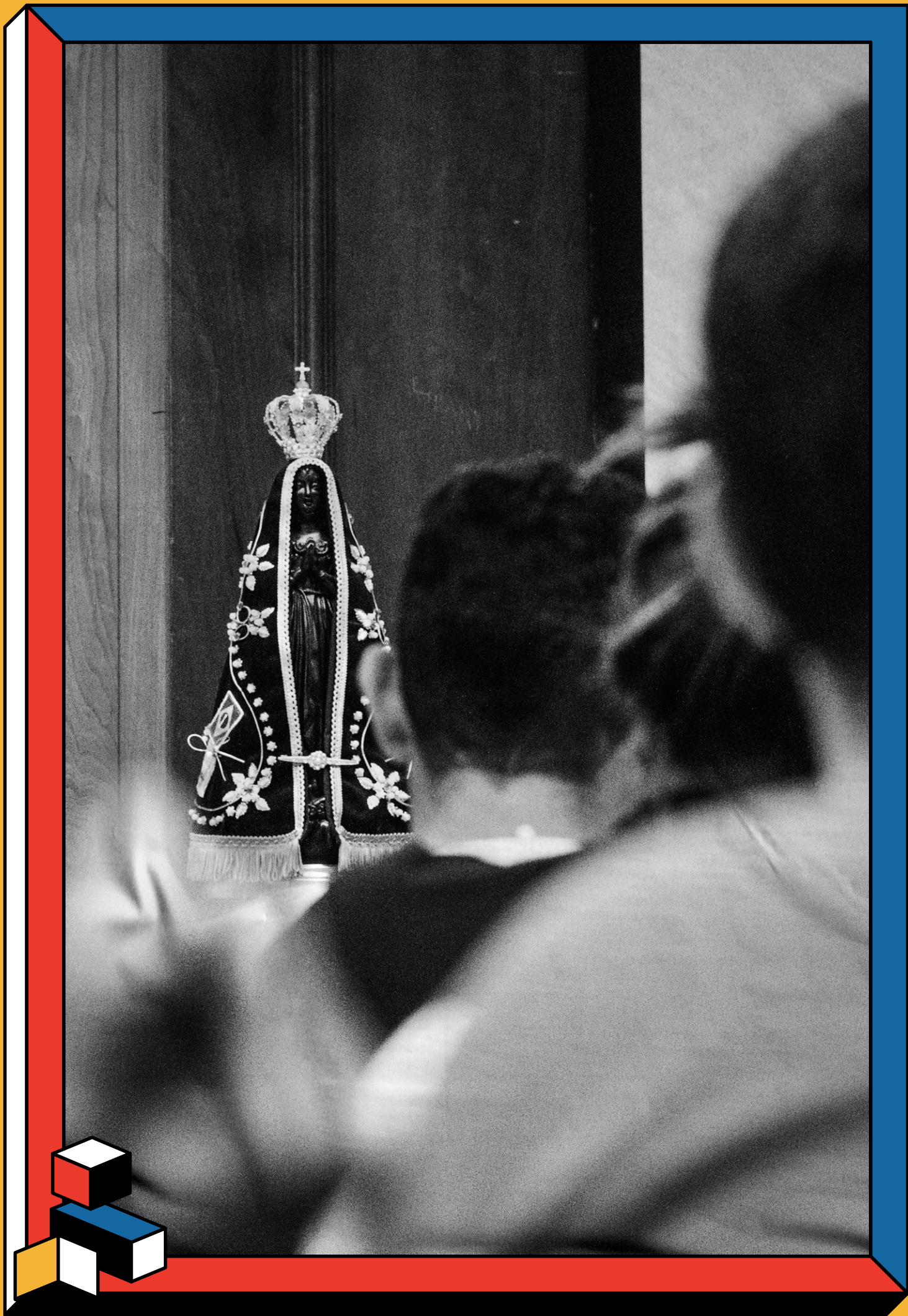
em plenitude, não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem. Assim, não nos deveriam surpreender frases de São Paulo como estas: ‘O amor de Cristo nos absorve completamente’ (2 Cor 5, 14); ‘ai de mim, se eu não evangelizar!’ (1 Cor 9, 16)”.

É esse amor apaixonado por Jesus e por sua Palavra, que nos impele, nos impulsiona a ir ao encontro dos nossos irmãos e irmãs. Jesus é aquele que faz nosso coração bater descompassado, que sacia nossa sede, que nos preenche. Quando provamos desse amor, automaticamente queremos mais ainda, sentimos a pulsante necessidade de levá-lo adiante. Esta é a verdade da nossa juventude: sermos discípulos e missionários de Jesus, aqui está a plenitude da nossa vocação. Eis o nosso chamado e o que a Igreja espera de nós.

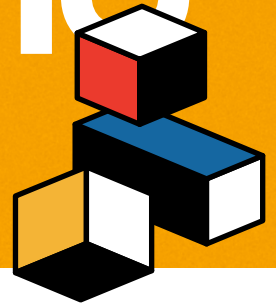
Ainda na Exortação Evangelii Gaudium, o Papa segue dizendo: “A Palavra possui, em si mesma, uma tal potencialidade, que não a podemos prever. O Evangelho fala da semente que, uma vez lançada à terra, cresce por si mesma, inclusive quando o agricultor dorme (cf. Mc 4, 26-29). A Igreja deve aceitar esta liberdade incontável da Palavra, que é eficaz a seu modo e sob formas tão variadas que muitas vezes nos escapam, superando as nossas previsões e quebrando os nossos esquemas”.

Por isso, a Missão dentro de um evento como o DNJ cria a oportunidade de afirmar a presença do jovem na Igreja, já que como nos diz nosso querido Papa Francisco: “Vós, queridos jovens, não sois o futuro, mas o agora de Deus”. Também de atingir um número muito maior de jovens e dar a oportunidade a outros de viverem a experiência de uma Igreja viva e vibrante, além de potencializar a ação evangelizadora da Igreja porque colocamos na rua a maior confirmação do Deus que experimentamos: o nosso testemunho.

É importante que dentro do contexto do DNJ sempre seja inserida uma atividade missionária, uma vez que um DNJ sem missão é um DNJ estéril, que não atende ao chamado do Senhor, ao ide do Senhor que nos mandar ir ao encontro de todos. Além disso o jovem que evangeliza também é evangelizado e pode sentir o clamor e as urgências daqueles que são evangelizados.



terço missionário



O grupo missionário pode rezar o terço depois que retornaram das visitas missionárias, colocando as intenções das pessoas que foram visitadas na missão.

Rezar o terço missionário com os jovens para que Nossa Senhora com o seu manto Santo cuide da vida de todos os nossos jovens e para que possamos fortalecer a nossa vocação de Discípulo e Missionário de Jesus Cristo.

1) Montar um altar com a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Entregar uma vela para cada participante.

2) Escolher 50 jovens para que cada um reze uma Ave Maria (todos respondem Santa Maria). Escolher também 5 mulheres mais velhas (anciãs) para rezar o Pai Nosso (cada Pai Nosso se coloca uma vela maior).

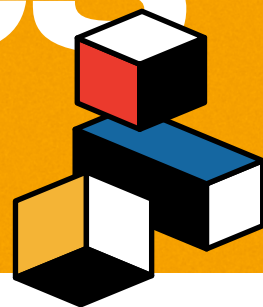
3) Marque no chão com um barbante o formato do terço.

4) Veja o modelo que ajudará a rezar o terço na página a seguir:





sugestões



MISSÕES PRÉ-DNJ

É possível organizar um itinerário missionário ou escolher apenas uma das sugestões e organizá-la antes do DNJ. Dessa forma, a atividade missionária seria como uma preparação para o grande Dia em que a juventude celebra sua vida que é dom de DEUS.

Visita aos Hospitais

Nos hospitais, sob orientação da equipe, os jovens podem se dividir pelas enfermarias e cantar, fazer animações ou ler uma passagem bíblica oportuna.

Bênção dos enfermos

Oração: Senhor, Pai Santo, Deus eterno e todo poderoso que com a vossa bênção ergueis de sua fraqueza a condição humana e a consolidais, nós vos pedimos, inclinai-vos com bondade sobre este(a) vosso(a) filho(a) N... Dai-lhe por vossa graça a saúde do corpo e a paz da alma; concedei que superada sua enfermidade e restabelecida sua saúde, ele (a) venha a bendizer com gratidão o vosso Santo Nome. Por Cristo, nosso

Senhor. Amém.

Bênção da família - Antes das bênçãos da família e da casa, os missionários poderão cantar: "Esta família será abençoada..." e "Esta casa será abençoada..."

Oração: Ó Deus de bondade, nosso Pai e Senhor, nós estamos aqui na casa de (nome da família). Que a nossa visita seja um sinal da vossa presença. Ajudai-nos a ter um coração aberto, para servir, a partir de nossas famílias, em tudo fazendo vossa santa vontade. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Bênção da casa

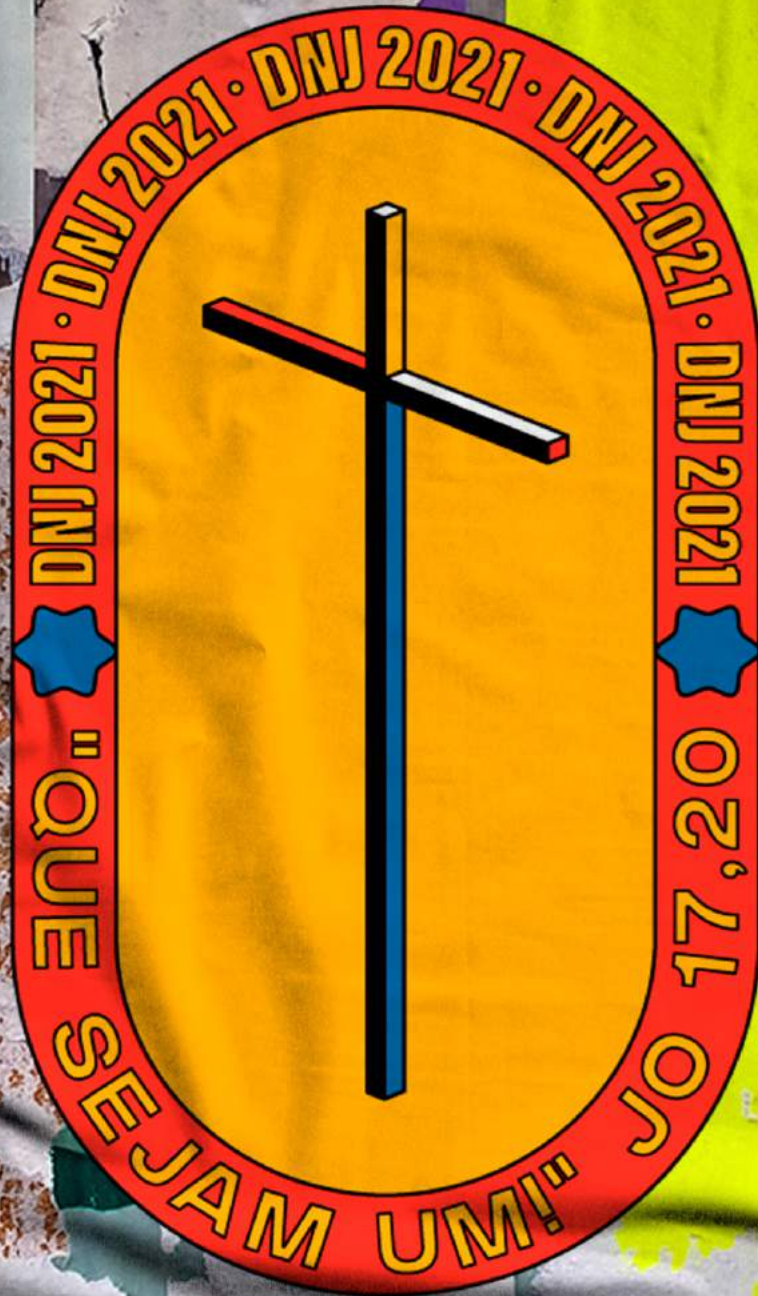
Oração: Bendito seja Deus, nosso Pai, por esta casa que concedeis para habitação desta família. Que a vossa bênção permaneça sobre ela e que o vosso Espírito Santo esteja no coração e na vida de seus moradores, fazendo-os terem sempre amor por vós e pelo próximo. Todas as pessoas que por aqui passarem, fazei que encontrem o acolhimento no amor e na paz que vêm de vós. Pedimos também, ó Pai, que venham habitar nesta casa os vossos santos e

anjos, livrando seus moradores de todos os males e trazendo-lhes saúde e paz. Que esta casa seja abençoada pela Sagrada Família - Jesus, Maria e José. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ação Social

Pode-se organizar na comunidade uma praça e realizar plantio de árvores, ou uma área de lazer na comunidade e promover a sua reforma.

A partir da própria realidade, a equipe diocesana pode sugerir outras formas de missão antes, durante e depois do DNJ: flash mobs em áreas públicas, hashtags e postagens que anunciam o Cristo nas redes sociais, arrecadação de doações para instituições parceiras ou até mesmo um momento de oração realizado na própria família do jovem são ideias que podem lhe inspirar. Seja criativo! Com certeza sua comunidade e a Palavra de Deus lhe indicarão necessidades que precisam de uma resposta concreta. Boa missão!



B
A
4.20

